vinetur

Restaurantes tradicionais franceses registaram uma quebra de 9,7% na faturação no terceiro trimestre

Um barómetro que abrange 22 500 estabelecimentos mostrou que a quebra se agravou face ao segundo trimestre, atingindo 19,8% em Seine-Saint-Denis

segunda-feira, 23 de novembro de 2026



O setor da restauração tradicional em França registou uma quebra mais acentuada da faturação no terceiro trimestre de 2026, segundo um barómetro de mercado citado na segunda-feira, 23 de novembro, pelo La Tribune de l’Hôtellerie, reforçando os sinais de pressão sobre o setor da hotelaria e restauração em todo o país.

A publicação, que cita um barómetro elaborado com contabilistas para o congresso da UMIH em Dunkerque, indicou que a faturação média de uma amostra de 22 500 restaurantes tradicionais caiu 9,7% face ao período homólogo no terceiro trimestre de 2026. A quebra foi mais acentuada do que no trimestre anterior, quando a faturação média recuou 6,5%.

Os dados sugerem que a quebra no mercado francês da restauração tradicional não está a abrandar. Pelo contrário, o ritmo da queda acelerou entre o segundo e o terceiro trimestres. Para os operadores de restaurantes, isso aponta para uma deterioração das condições de negócio durante o verão, normalmente uma época de atividade importante para muitos estabelecimentos.

Os dados regionais citados pelo La Tribune de l’Hôtellerie revelaram perdas ainda mais acentuadas em algumas zonas da região de Paris. Na Île-de-France, a faturação média recuou 13,4% em termos homólogos no terceiro trimestre. Em Seine-Saint-Denis, a quebra atingiu 19,8%. Estes valores indicam que a desaceleração não se fez sentir de forma uniforme em todo o país e que alguns mercados locais foram muito mais afetados do que a média nacional.

Por abranger 22 500 restaurantes, o barómetro oferece uma visão abrangente do segmento da restauração tradicional, em vez de se basear numa pequena amostra de empresas individuais. O artigo não apresentou os dados como um estudo de caso nem como o desempenho de uma única cadeia. Descreveu-os como um indicador de mercado para o setor no seu conjunto.

O La Tribune de l’Hôtellerie afirmou que os resultados foram divulgados durante o congresso da UMIH em Dunkerque. Uma das principais associações setoriais da hotelaria e restauração em França, a UMIH é acompanhada de perto por operadores e investidores em busca de sinais de mudanças na procura, na faturação e na confiança das empresas. Ao enquadrar os dados neste contexto, a publicação apresentou a

quebra como uma questão que vai além do encerramento isolado de restaurantes ou de perturbações locais.

A dimensão da quebra é relevante para a economia da hotelaria e restauração em geral, uma vez que os restaurantes tradicionais representam uma parte significativa do setor francês dos cafés, hotéis e restaurantes. Uma descida sustentada da faturação pode afetar o emprego, as compras, os planos de investimento e a situação financeira dos operadores independentes. O La Tribune de l'Hôtellerie descreveu os dados como um sinal preocupante para o conjunto do ecossistema CHR, sigla francesa habitualmente usada para designar o setor dos cafés, hotéis e restaurantes.

A publicação não detalhou as razões da quebra nem discriminou a parte da variação atribuível à diminuição do número de clientes, à descida do valor médio das contas ou a outros fatores. Também não indicou se os valores refletiam apenas as vendas nominais ou se tinham sido ajustados à inflação. Ainda assim, os números principais evidenciaram claramente a deterioração de um trimestre para o outro.

O novo resultado merece particular atenção por surgir após um trimestre anterior já fraco. Uma descida homóloga de 6,5% no segundo trimestre já apontaria para um mercado difícil. A passagem para uma quebra de 9,7% no terceiro trimestre sugere que muitos operadores enfrentaram condições cada vez mais adversas, em vez de uma estabilização.

A contração mais acentuada na Île-de-France deverá merecer particular atenção, uma vez que a região inclui Paris e uma das maiores concentrações de empresas de restauração do país. A quebra de 19,8% registada em Seine-Saint-Denis destaca-se ainda mais. Se vier a ser confirmada por futuras divulgações, mostrará que alguns mercados suburbanos e urbanos estão sob uma pressão muito maior do que os valores nacionais, por si só, deixam antever.

Para o setor da hotelaria e restauração, a importância do barómetro reside tanto no momento em que é divulgado como na sua dimensão. O desempenho do terceiro trimestre é acompanhado de perto porque abrange grande parte do verão e o início do outono, períodos em que as viagens de lazer, a despesa turística e a atividade da restauração local podem sustentar a faturação dos restaurantes. Uma quebra

homóloga generalizada nesta época levanta preocupações quanto à resiliência da procura nos últimos meses do ano.

Os dados divulgados na segunda-feira, 23 de novembro, não permitem, por si só, prever como terminará o resto do ano. Mostram, no entanto, que, no terceiro trimestre de 2026, uma ampla amostra de restaurantes tradicionais franceses registava uma faturação média inferior à de um ano antes e que a quebra se tinha acentuado face ao trimestre anterior.